FACULDADE PATOS DE MINAS

### DÉBORA LUIZA PORTO

A CRECHE COMO AMPARO SOCIAL

PATOS DE MINAS

2019

DEBORA LUIZA PORTO

A CRECHE COMO AMPARO SOCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Pedagogia da FACULDADE PATOS DE MINAS, como requisito à obtenção do título de graduação.

Orientadora: Prof.ª Esp. Norma de Fátima Moreira

PATOS DE MINAS

2019

BANCA EXAMINADORA

Profª Esp.Norma de Fátima Moreira (orientadora)

Faculdade Patos de Minas

Profª

Faculdade Patos de Minas

Prof

Faculdade Patos de Minas

Patos de Minas, \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Agradecimentos

A Deus em primeiro lugar, que sempre me conduziu com as devidas lições de amor, fraternidade e compaixão hoje é sempre.  
Aos meus pais Beatriz Barbosa, Alessandro Porto e Clessio Rodrigues que sempre estiveram ao meu lado mas horas mais difíceis e felizes da minha vida.  
Aos meus irmãos Gabriel Barbosa, Isadora Rodrigues e Cecília Rodrigues, que mais que ninguém torce pro meu sucesso.  
Aos meus queridos avós paternos, Olímpia Porto e João Faria, Maternos, Maria Terezinha e Valdir Barbosa que sei que sempre rezaram  para que meu sonho fosse realizado.  
Ao meu namorado Vinicius pela paciência e apoio, que vive os meus junto comigo.  
As minhas amigas Rayane Rodrigues e Susimare Silvestre que jamais desistiram de mim, que sempre me deram palavras de apoio quando tudo parecia perdido, Amo vocês.  
Aos meus dois maiores incentivadores Júlio Ardengue e Paulimara Ruela, que me fizeram acreditar que eu era capaz de chegar onde eu queria, muito obrigada!  
Aos meus familiares que sempre torceram pelo meu sucesso  
E a minha querida orientadora Norma De Fátima que sempre me deu auxílio quando necessário, que me fez acreditar que sim minha profissão foi bem escolhida, obrigada imensamente .

Deixai vir a mim as criancinhas!

Mateus: 19:13-15

RESUMO

A pesquisa que ora é apresentada trata-se de um estudo da participação das famílias em creches. Por meio de uma pesquisa bibliográfica fez uma análise da formação das creches no Brasil, lembrando que as mesmas nasceram de necessidades capitalistas e funcionavam dentro do assistencialismo. E de forma concomitante foi analisada a atuação das famílias nas diversas épocas da história, quando também se pontuou que as mães não tinham outra alternativa senão deixar seus filhos nelas, fato esse que era praticamente uma imposição do sistema, uma vez que se tratava de mães trabalhadoras, portanto, de classes sociais baixas. Logo em seguida analisou o funcionamento das creches já à luz da LDB (1996). E da constituição (1988) E percebe-se que a ideia, apesar de outros tempos continuou da mesma forma, ou seja, mudaram-se os tempos, o império das imposições, porém o pensamento pobre teve continuidade. E esse trabalho também, confirmando os mesmos posicionamentos, constou de depoimentos que foram feitos pela monitora da creche, uma vez que essa pesquisa foi realizada numa abordagem qualitativa em dois campos de pesquisa do munícipio Diante da pesquisa constatou-se que a creche vive o dilema do mundo pós-moderno, marcado pela multiplicidade das funções inerentes a ele. Assim sendo o artigo objetivou discutir essa questão do relacionamento do binômio creche- família e as conclusões que se chegou foi a necessidade de novas formações tanto docentes, quanto de famílias, para que sejam ambas sejam ajustadas ao mundo contemporâneo e não caiam no obsoleto e possam assim dessa forma avançar na educação da criança que a única razão da existência das creches.

Palavras –chave

CRECHE – FAMILIA – EDUCAÇÃO – CONTEMPORANEIDADE – CRIANÇA

ABSTRACT

INTRODUÇÂO

O trabalho que ora se apresenta trará em seu bojo a história da educação Infantil e a necessidade de uma relevante forma para conduzi-la diuturnamente O referido trabalho percorrerá a descrição de autores referenciados e estudiosos do assunto, bem como documentos oficiais que regulamentam tais instituições fortalecendo dessa forma a argumentação proposta pela temática.

Sabe-se que as indagações, são múltiplas de como as creches estão inseridas na dinâmica familiar e de forma concomitante também as expectativas dos pais ao matricularem seus filhos e filhas em alguma instituição dessa natureza.

Estas inquietações embasaram a investigação que ora se propõe, uma vez que todo educador sabe da grande relevância desse binômio chamado creche-família, uma vez que ambos lutam desesperadamente pelo desenvolvimento infantil, sabendo que a atribuição de educar um ser humano e fazer do mesmo um homem adaptado ao mundo se estende aos educadores que lidam com a educação infantil, ou seja o que não se aprende na infância nunca mais será aprendido. Portanto o binômio acima citado tem uma importância peculiar

Neste sentido o diálogo entre estes dois polos favorece a compreensão da necessidade dessa intercessão.

Assim sendo, a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais complementado, dessa forma a ação da família e da comunidade. (LDB, 1996, Art, 29)

Salienta-se aqui que o interesse por essa investigação se encontra no fato de, cada vez mais, instituições infantis, no caso as creches ocuparem lugar de real significância junto à sociedade

Reconhece-se que desde a revolução industrial, por ocasião da inserção da mulher no mundo do trabalho, a creche teve seu significado com forte realce, apesar de nesse tempo histórico responder apenas aos cuidados básicos para sobrevivência da criança, que não tinha onde permanecer para a mãe trabalhar, sendo que essa necessidade se fazia urgente.

Na contemporaneidade a função da creche evoluiu, espera-se mais além dos cuidados básicos, percebe-se que o desenvolvimento infantil se apresenta como total força e a instituição deverá se mover para corresponder às expectativas não só das famílias como das próprias crianças que estão a exigir muito mais de seus educadores, para isso a creche hoje é parte integrante das políticas públicas da rede de educação do país.

Diante desse contexto essa pesquisa em seu primeiro capitulo descreverá como acontece a educação em creches, bem como as principais rotinas que vinculam ao andamento pedagógico da instituição. Em seu segundo capitulo será descrito a visão das famílias, no que tange à educação em creches. Serão aplicados questionários às famílias, e também aos colaboradores da instituição para que possam ser analisados e confrontados com literatura lida.

E por fim serão cruzados os dados das três creches, devidamente analisados e descritas as devidas conclusões

Esta pesquisa deverá abranger duas creches da cidade, localizadas na zona urbana, para que se possa averiguar o desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos, numa maior proporção, assim como as possibilidades de aprendizagem, e assim sendo, espera alcançar um maior número de pessoas e colaborar, portanto, para a melhoria educacional dessas e de outras instituições infantis.

Esta será uma pesquisa que usará a abordagem na sua forma qualitativa pois versará opiniões de trabalhadores da instituição, e de suas referidas famílias averiguando a postura das mesmas em relação ao trabalho das creches supracitadas

METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento desse projeto é de análise qualitativa de dados coletados em um questionário elaborado com questões fechadas destinadas aos pais das crianças de duas creches situadas na zona urbana da cidade de Patos de Minas. O questionário versará sobre como os pais acompanham o caminhar de seus filhos durante a sua estada na creche e qual o nível de importância que estes dão aos ensinamentos recebidos nas mesmas.

Os dados coletados deverão mostrar como se dá relação do binômio creche e família, ou seja, espera-se encontrar dados que indiquem a valorização das creches como uma instituição que faz parte do cotidiano das famílias e como cada participante poderá fazer para se encaixar melhor no processo e dessa forma e melhorar a atuação das creches, cada participante assinará seu TCLE como adesão espontânea para participar da pesquisa. Participarão seis pais de cada creche. De forma concomitante serão analisados textos e artigos selecionados previamente dentro da literatura. Ao final do estudo far-se-á uma análise gráfica para que dessa forma possa se obter uma resposta exata do problema apresentado obviamente as reais possibilidades de melhoras. Os dados coletados e analisados serão devidamente recolhidos dentro de uma conduta ética, uma vez que o objetivo da pesquisa é de encontrar soluções para possíveis problemas.

MATERIAIS

Para realização da pesquisa serão usados livros, artigos publicados em sites, revistas cientificas, além dos questionários e TCLE que foram enviados aos pais., e o material de apoio, lápis, canetas, impressora.

MÉTODO

O método trabalhado nesta pesquisa foi de estudos por meio dos materiais supracitados e elaboração de apontamentos conclusivos à respeito da temática. Também houve coleta de dados por meio do uso de questionários que seguramente apontaram as opiniões das famílias e assim sendo houve um cruzamento dos dados reais com a literatura estudada, chegando, pois, às conclusões reais e necessárias, por meio de um parecer final.

**1 As creches e sua história**

A fase inicial das creches, caracterizou-se pela interferência da inciativa privada, uma vez que o setor público não se manifestava nenhum interesse, e sendo assim elas funcionavam apenas para assistencialismo, ou seja, ocupando o lugar da família, enquanto esta apenas trabalhava para o sustento dos filhos e filhas .Elas surgiram no final do século XIX na Europa, e no Brasil, aconteceu no século XX, na tentativa de atender à estrutura do capitalismo que vigorava a todo vapor por aqui, e nesse tempo acontecia também no Brasil uma forte urbanização e área trabalhista era, portanto, a mais afetada e com necessidades urgentes de mão de obra.

Neste sentido, as creches eram criações de organizações sociais, outras vezes de religiosas, filantrópicas e sempre dirigidas por grupos femininos, para esse atendimento às mães que forçadamente entravam dia a dia no mercado trabalhista, uma vez que aqui no Brasil também não ocorreu inciativa do poder público na implementação desse serviço, configurando desde essa época

Dentro desse entendimento, sabe-se que as creches tiveram marcas desastrosas ao longo da história como omissão do estado na organização das mesmas, ausência total de orientações pedagógicas, entendidas assim, eram vistas apenas como locais de acolhimentos, guarda e proteção, de crianças carentes, cujas mães eram absorvidas no mercado.

Nesse entendimento pontua o autor:

Diferenciando-se de países industrializados, o Brasil dá início à organização das primeiras creches no começo deste século (século XX), com uma clientela composta basicamente de filhos de indigentes e órfãos. Em São Paulo, as creches atendem principalmente o contingente de mulheres e crianças na extrema miséria, que aumentam os núcleos urbanos, fruto do deslocamento de populações pobres, em busca de melhores condições de vida. (KISHIMOTO, 1988, p. 24).

E assim prosseguiu a história, totalmente alheias aos ideais da educação, sem nenhuma fiscalização, as famílias fortemente movidas pela necessidade de trabalho, desesperados por um lugar onde deixar seus filhos e estas por sua vez se espalhavam sem mínimas condições de funcionamento, mantidas pela caridade. E dessa forma até 1930, a creche não era aceita como instituição válida, era apenas um mal necessário

Entendidas como “mal necessário”, as creches eram planejadas como instituição de saúde, com rotinas de triagem, lactário, pessoal auxiliar de enfermagem, preocupação com a higiene do ambiente físico. Por trás disso, buscava-se regular todos os atos da vida, particularmente dos membros das camadas populares. (OLIVEIRA, 2007, p. 100)

Poucas creches foram criadas fora dos complexos industriais, e mesmo assim eram filantrópicas, criadas até meados da década de 50, com o passar dos tempos começaram a receber das famílias ricas um auxílio de caridade, possuíam, portanto, um caráter assistencialista e de proteção como pontua Oliveira (2007). Dentro dessa concepção a única preocupação da creche nessa época era alimentar, cuidar da higiene, e da segurança física, a valorização do trabalho pedagógico, bem como o desenvolvimento intelectual das crianças e seu mundo afetivo, de fato não acontecia.

Neste sentido, as instituições foram crescendo até a metade do século XX, e cresce junto o trabalho das mulheres uma vez que o avanço da urbanização acontecia de forma rápida e com ela a industrialização atingia altos patamares, as mulheres passaram a trabalhar em comércios, empregos públicos, nas fábricas, e como consequência passam a procurar com intensidade as creches que possuíam atendimentos integrais.

Assim sendo, só em 1961, com aprovação da primeira lei diretrizes e bases da educação, pode-se perceber que se iniciava uma preocupação maior com a crianças e propunha-se então a inclusão dos jardins de infância no sistema de ensino.

Art. 23 – “A educação pré-primária destina-se aos menores de até 7 anos, e será ministrada em escolas maternais ou jardins-de-infância”. Art. 24 – “As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com poderes públicos, instituições de educação pré-primária”. (OLIVEIRA, 2007, p. 102)

Dentro dessa perspectiva, a educação infantil foi se fazendo, sendo que no período dos governos militares continuou com a característica assistencialista, destinada apenas às crianças carentes. Nesta época as políticas governamentais incentivavam programas de emergências para as filantropias, onde mães cuidavam de turmas com mais de cem crianças em turmas de pré-escola. E á partir daí muitas análises foram feitas e sendo ao longo do observadas além das carências econômicas, morais e higiênicas, outra foram sendo detectadas como as afetivas, nutricionais, cognitivas, fatores esses que impulsionaram mudanças nas mesmas.

Dentro dessa tendência, vários setores da a sociedade civil passou a buscar alternativa fizeram isto por meio de pressão aos órgãos governamentais, até que em 1988 a assembleia constituinte culminou um marco na história fazendo a inclusão das creches à educação básica (HADDAD, 1993)

Por meio da constituição Federal de 1988, as crianças de 0 a seis anos passaram a ter direito à educação, sendo esta responsabilidade família, sociedade e poder público. Assim se define mais um capítulo da história da educação desse país.

Dessa forma, a referida constituição promulgada, inicia o primeiro passo para a superação do caráter assistencialista que predominava; assim determina o artigo 208 da Constituição de 1988: “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de (...) atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988 – artigo 208)

Nessa direção aponta a LDB de 1996, em seu artigo 11, inciso V que os municípios deverão se incumbir de:

Oferecer a Educação Infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o Ensino Fundamental, sendo permitida a atuação em outros níveis de ensino apenas quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e ao desenvolvimento do ensino. (BRASIL, 1996- artigo 11)

Por sua vez a lei diretrizes da Educação (1996) deu muita importância à educação infantil, passando-a a considera-la como primeira etapa da educação básica. Dessa forma o trabalho pedagógico ganhou força e a creche também se desenvolveu.

Assim sendo, a inclusão da creche nesses parâmetros proporcionou um grande avanço, ela passa a configurar-se não mais como uma agência de guarda e assistência e sim como uma instituição educacional, criando-se novas responsabilidades para o sistema escolar.

Assim, de acordo com Rizzo (2003) a creche é vista como um ambiente que deve oferecer condições que proporcionem e estimulem o desenvolvimento integral e harmonioso da criança saudável nos seus primeiros anos de vida, respondendo aos cuidados da família na sua ausência. A creche hoje é um local de convivência cotidiana, com espaços próprios, e materiais adequados, com propostas pedagógicas concretas e os profissionais deverão de forma concomitante serem capacitados, pois a criança merece o respeito e a dedicação, portanto para lidar com ela é necessário que se tenha o perfil adequado e definido em capacitações e, portanto, com propostas pedagógicas coesas e fundamentadas. E ainda pontua o autor:

A definição de uma proposta pedagógica para a creche deve considerar a atividade educativa como ação intencional orientada para a ampliação do universo cultural das crianças, de modo que lhes sejam dadas condições para compreender os fatos e os eventos da realidade, habilitando-os a agir sobre ela de modo transformador. (OLIVEIRA, 2002, p.48)

Dentro desse pensamento, deve-se visar sempre contribuir com a formação integral de cada aluno e para o desenvolvimento das suas plenas capacidades (motoras, afetivas, sócias e cognitivas) como também com a formação de cidadãos participativos, conscientes e atuantes na sociedade. Será preciso ser detentora de uma proposta Pedagógica a abordagem com sócio interacionista da aprendizagem, cujo objetivo é ampliar as capacidades dos alunos desenvolvendo a autonomia, a compreensão e a responsabilidade na vida social.

Dessa forma deve-se oferecer aos alunos a possibilidade de uma aprendizagem dinâmica global e significativa, norteando a ação educativa tendo por base a própria realidade do educando, partindo do princípio de que por meio de estímulos e desafios, ele é capaz de agir sobre o meio. O professor neste processo media o fazer educacional de seus alunos, num processo dialógico que leva ao aprendizado significativo

Acredita-se que Todo o trabalho pedagógico está relacionado ao contexto vivido pelo aluno, portanto deve-se partir de suas experiências, para que o mesmo não se sinta distante do conhecimento a ser construído.

**2 As creches e suas famílias**

Todos os dias a história se repete, quando o relógio bate sete horas, e aqueles portões se abrem, a creche começa a receber suas famílias. São mães, pais, avós e avôs, tios, padrinhos, irmãos, namorados e namoradas das mães e pais, deixando ali aquele serzinho lindo, cheio de alegria, e partem para suas vidas, seus afazeres diários. Alguns demoram nas despedidas, parecem que um pedaço do coração fica ali junto, conversam com a professora sobre qualquer coisa que tenha acontecido àquele bebê durante a noite, informam tudo e sai às vezes com olhos umedecidos, outros se limitam a entregar a criança e passa a mochila até mesmo por cima do portãozinho.

E dessa forma lá se vão as relações, os bebês agora não são mais exclusividade da mãe e passam a vivenciar outra experiência, com outras pessoas, enfim outra que não é a sua, não é o seu lar. São duas referências agora: a família e o professor, e esse binômio diante de um ponto comum: a criança. Para a escola conhecer a criança e sua história torna-se uma questão de honra, pois significa o sucesso do processo que irá a acontecer. Porém isso para a creche é pouco, será preciso compartilhar com os pais a educação de um ser que está começando seu entendimento de vida e todo começo deve ser bem fundamentado, coeso, para o futuro seja do bem. Livre de acusações e consciências de um dever cumprido mais ou menos. E dessa forma começa o desafio: como compreender e conhecer cada família. Cada uma é especifica, sua forma de relacionar com o mundo seguramente é diferenciada, então, não resta outra alternativa a não ser concordar com Szymanski (2010), o importante é conhecer o tipo de vida que estão oferecendo ao filho/à filha e não somente identificar o tipo de família.

E assim começa a caminhada, descobrir a renda familiar, o grau de escolaridade, o tipo de trabalho, as experiências e outras que vão surgindo e torna-se relevantes, considerando ainda a nova formação da família pós-moderna que é um fato que marca a história da criança e ela precisa junto com a creche compreender essa formação de família.

Compreende-se aqui que as instituições de creche, bem como o processo de educação infantil foram se modificando ao longo da história. O que antes era considerado de muita relevância e de inteira responsabilidade da família, passou a ser dividida entre família e instituição e nesse entrelaçamento de ideias um mundo novo se descortina, são muitos sentimentos, atos, ações que se diferenciam e fazem acontecer uma nova história, que a creche e seus profissionais precisam estar inteirados e preparados.

Nessa trajetória observa-se que não é mais possível concebermos a família como uma instituição com características comuns a todas, pois, como afirma Peixoto:

[...] o que observamos não foi exatamente o enfraquecimento da instituição família, mas o surgimento de novos modelos familiares, derivados desses fenômenos sociais e, sobretudo, das transformações nas relações de gênero, que se exprimem através do controle de natalidade, da inserção intensiva da mulher no mercado de trabalho, das mudanças ocorridas na esfera da sexualidade, entre outros fatores [...] o cenário torna-se, assim, cada vez mais E complexo (PEIXOTO, 2007, p. 9).

E nesse caminhar, não só a instituição, mas as crianças, as famílias precisam realizar o grande aprendizado de convivência com todas essas divergências, é preciso que todos acompanhem esse contexto altamente divergente, de mudanças, heterogeneidades, pluralismo cultural, verdades provisórias, e alta complexidade. E faz-se necessário que a creche também mude a forma de seu olhar para a família, não se pode mais conceber a ideia dos profissionais da creche se juntarem, e agruparem numa mesma categoria todas as suas famílias, uma vez que é comum em instituições ouvir que a família não se interessa por seus filhos e essa generalização não é bem-vinda aos olhos da educação.

Torna-se imprescindível essa parceria, dentro de uma relação de respeito mútuo, com entendimento de qualidade, para que tudo se reflita em desenvolvimento na criança que é o principal integrante e objetivo da existência da creche. E o grande desafio das creches é justamente se colocar lado a lado das divergências e fazê-las convergir para o ponto comum que é a criança. Sabe-se que nas creches existem, portanto, os mais variados tipos de famílias, têm aquelas que levam os filhos para literalmente serem cuidados e outras que já compreenderam o valor da creche e sua relevância para a suas vidas e ainda muitos outros conceitos, uma vez que a creche ainda é uma instituição nova e muito ainda existe para construir e implementar.

E a história realmente assim se faz:

Depoimento I

*Quando comecei a pensar sobre o tema da minha pesquisa, logo me veio na cabeça o que mais me intrigava dentro da creche, que era a falta de cuidados com os próprios filhos, claro que não são todos os pais. Famílias que precisavam trabalhar e colocam seus filhos na creche, porque não tinham, outra escolha, alguns colocam por necessidade, outros porque consideravam ser este um direito da criança e gostariam de ver criança crescer convivendo com outras crianças.*

*Debora Luiza Porto*

*Estagiária da creche*

*Pesquisadora conjunta do trabalho*

Depoimento este que valida a pesquisa bibliográfica realizada e aqui colocada, ou seja, a diversidade de pensamento existentes dentro da instituição, e que seguramente afetam o desenvolvimento tanto afetivo, quanto intelectual das crianças. E aponta a necessidade da creche se institucionalizar-se melhor e criar parcerias e formações para sua comunidade.

Depoimento II

*Comecei a trabalhar quando cursava meu terceiro ano de faculdade, realizava um trabalho com crianças de 3 anos, pertencentes ao maternal. No início tudo era muito difícil pois tem o período de adaptação que girava em torno de 3 semanas, logo após esse tempo as crianças já começam a permanecerem em período integral n e logo no início, já deparávamos com alguns alunos que chegam sem o básico, como: lençol para dormir, tolha para se secar após o banho. E todas as vezes que algum material da criança era esquecido, fazia um comunicado aos pais escrito na agenda.*

*Debora Luiza Porto*

*Estagiária da creche*

*Pesquisadora conjunta do trabalho*

Novamente o confronto de famílias surgindo em nossas realidades, famílias extremamente preocupadas com o bem-estar dos filhos e outras já cumprem a tabela, e apenas deixam os filhos, aos cuidados de terceiros, infelizmente. E o que se quer mostrar é que a creche tem entendimentos do que acontece e precisa aprender a lidar e não apenas escrever bilhetes, que as vezes esvaem com o vento da grande problemática que envolvem o cotidiano dessas famílias

Depoimento III

*(....) Quando íamos jantar alguns já sabiam que ia ser sua última refeição e comiam desesperadamente. Não são todas as crianças que são assim, alguns muito ruins para se alimentar também.*

*Debora Luiza Porto*

*Estagiária da creche*

*Pesquisadora conjunta do trabalho*

Mais um depoimento da realidade vivida, que comprova a situação de paradoxo em que se encontram as crianças nas referidas creches, fator esse de extrema preocupação, uma vez que se torna difícil promover a socialização das crianças, são situações sociais muito diferenciadas, porém é um desafio a ser assumido e constitui um dos objetivos básicos.

Depoimento IV

*O que mais me preocupou foi quando alguma criança ficava doente, alguns pais tinham a consciência de não mandar o filho, mais outros já mandavam, e o descaso maior se fazia quando a criança tinha febre e a educadora liga e o pai se quer atende o telefone, e quando atende ela vai até a creche dar o remédio e volta para casa, eu entendo que nem todos os pais tem com quem deixar seus filhos, mais deixar que a criança fica doente na escola acho inadmissível*

*Debora Luiza Porto*

*Estagiária da creche*

*Pesquisadora conjunta do trabalho*

E o confronto se faz até mesmo na doença. E o que se pensa que na família tradicional que mãe cuida do filho. E até mesmo E na doença não sai de perto. O choque entra em ação, mas como assim que algumas levam doentes, ou até mesmo nem pergunta como está? Será isto uma ironia da sociedade pós-moderna. Será que a poesia de Carlos Drummond não se faz mais?

Para Sempre  
Por que Deus permite  
que as mães vão-se embora?  
Mãe não tem limite,  
é tempo sem hora,  
luz que não apaga

Depoimento V

*Logo percebemos também um certo atraso para buscar as crianças são frequentes, pais deveriam buscar seus filhos até 17h30, acabam se atrasando muito, e logo percebemos que os pais que sempre se atrasam são os que não trabalham. Não são todos os pais, porém se aproveitam do horário.*

*Debora Luiza Porto*

*Estagiária da creche*

*Pesquisadora conjunta do trabalho*

E agora? Porque pais se atrasam? Porque deixam seus filhos na creche? Estaria a procura de emprego? Não esta a realidade. Uma triste realidade dessa sociedade em que estamos vivendo. A creche não pode estar sozinha, a história se constrói em conjunto como afirma Szymanski (2010),

VI depoimento

*São tantas as coisas que deveriam ser ressaltadas sobre as creches, no meu caso, eu aprendi muito e cada momento de fraqueza, algum problema ocorrido lá dentro, as risadas, carinhos e abraços verdadeiros, são essenciais para quem trabalha nessa área, um bom dia babado ou um abraço catarrento muda tudo.*

*Debora Luiza Porto*

*Estagiária da creche*

*Pesquisadora conjunta do trabalho*

E confirmando pode-se dizer que a educação é sim um eterno aprendizado.

É cessar nunca, e sempre nos surpreendemos, e sempre haverá algo sublime entre a creche e a família para serem feitos e aprendidos. Afinal somo seres inacabados afirma Paulo Freire (1987) E com alegria o ambiente seguramente se faz com maestria. São as pequenas coisas que nos levam ao alcance das grandes complexidades.

VII

Finalizando

*Alguns pais chegam super. Bem-humorados querendo saber como foi o dia e como o filho, como. Passou, enquanto outros só chegam o rosto no portão e chama o filho para ir embora. As datas comemorativas são feitas com tanto carinho e alguns pais se quer tiram o convite da agenda, as vezes a criança se prepara e se dedica tanto para isso e os pais acaba não indo, e a decepção se faz. Mas olhando por outro lado as crianças são felizes, são muito bem cuidadas e se alimentam nas horas certas, banho nas horas certas, tudo tem seu horário. Acaba que se cria um vínculo muito grande com as crianças pois é um ano convivendo junto, ensinando e aprendendo,*

*Debora Luiza Porto*

*Estagiária da creche*

*Pesquisadora conjunta do trabalho*

**3 confrontando ideias**

Para realização desse trabalho foram selecionadas 6 | (seis) famílias, sendo estas pertencentes a duas creches, de bairros diferenciados. São creches com muitas crianças, com um público carente, daí a razão da escolha.

As creches inseridas na pesquisa atendem crianças à partir de dez meses até 03 anos de idade.

No entanto, o objetivo da pesquisa foi conhecer a posição das famílias em relação ao trabalho da creche, uma vez que se sabe das dificuldades de cada família, para se adaptarem a esse movimento de cuidar de filhos e, participar da vida dos mesmos durante a estada na creche e conciliar trabalho e afazeres de casa.

A entrevista foi realizada com as mães, que se dispuseram a responder o questionário e atenderam prontamente à solicitação. Também a pesquisa qualitativa, visando fazer junto a formação dessa nova história, com atendimento às crianças que merecem o melhor e de forma concomitante compreender as famílias que hoje se fazem de forma diferente e audaciosa, afinal vive-se o mundo pôs moderno e com ele têm que se caminhar.

Foram propostas dez questões que assim se estruturam e por meio delas conclui-se:

1. Foi perguntando a cada mãe de quantos filhos se compunha as suas famílias.

GRÁFICO I

Número de filhos das mães entrevistadas nas creches

Fonte: Questionários aplicados às mães .Pesquisa realizada em 26/08/2019

De acordo com o gráfico I, compreende-se que as famílias, ajustam-se ao perfil da sociedade moderna, ou seja, apesar de ser uma pesquisa apenas amostral, nota-se que o número de filhos tende a diminuir com o passar dos tempos. As famílias não desejam mais que um filho é o que o comprova a pesquisa.

1. Em sua casa qual o suporte que você oferece ao seu filho? Foram dadas três opções de respostas sendo:
2. Trabalham o dia todo e não têm tempo para fazer nada junto do filho
3. Não têm paciência para conduzir a criança no período que ficam juntos.
4. Acompanham o filho nas necessidades básicas de higiene, alimentação e descanso.

GRAFICO 2-

Medida de análise de suporte oferecido em casa pelas famílias ás crianças

Fonte: Questionários aplicados

Analisando os dados, no gráfico 2, observa-se que a família cumpre a sua obrigação básica, no que diz respeito à alimentação, higiene e descanso, fazendo valer até mesmo a ideia das primeiras creches como afirma Oliveira (2007), e às vezes nem chega a fazer estas funções. Conclui-se infelizmente, que a família entrega seu filho à creche e não tem interesse com a formação da criança. Mais uma vez a história traz em seu bojo a necessidade da creche de reunir suas forças para promover uma nova história, uma nova sociedade.

1. Foi perguntado às mães sobre os hábitos que costuma desenvolver com os filhos, e foram também apresentadas as três opções:
2. Estabelece rotinas de horários
3. Não se preocupa com horários
4. Deixa sempre para depois porque sempre está cansado.

GRAFICO 3-

Análise de hábitos formados em meio as famílias

Fonte: Questionários aplicados às mães.

Em análise do gráfico 3, percebe-se que as mães compreendem os valores que devem ser construídos na infância, porém entram em desacordos com a literatura estudada e com os depoimentos ocorridos da monitora que acompanha diariamente o trabalho e sabe-se da importância da família estabelecer junto com a escola essa rotina para as crianças, pois criar rotina e estabelecer concentração nas mesmas.

1. Perguntado às mães sobre o envolvimento das mães com a educação dos filhos, as opções são os seguintes:
2. Sempre porque considera a educação muito importante
3. Às vezes porque acha que nessa idade nem precisa se preocupar com isso
4. Nunca pensa nisso, pois porque acha que ainda tem tempo para frente

GRAFICO 4

Análise do envolvimento das famílias com seus filhos

Fonte: Questionários aplicados em 26/8

A amostra do gráfico 4 da pesquisa nesse item entra em conflito com os itens anteriores, pois se valorizassem a educação de verdade, teriam outras preocupações acima descritas. Então, pode ser que até de forma inconsciente algumas tem em seus seres a vontade de fazer. Portanto estas respostas contradizem a realidade vividas nas creches, conforme inclusive depoimentos registrados na pesquisa e também com a literatura pesquisada.

1. A questão que se propôs foi se as mães confiam na instituição onde seus filhos estudam

As opções oferecidas foram as seguintes:

1. Entrego meu filho e vou embora tranquilo
2. Às vezes fico preocupada se vão tratá-lo bem
3. Nunca, só deixo meu filho porque é preciso

GRAFICO 5

Análise sobre a confiança das famílias nas instituições Infantis.

Fonte: Questionários

Quando no início do segundo capitulo Szymanski (2010 descreve que existem famílias que entregam seus filhos, conversam, informam tudo e outras só fazem a entrega e nada falam, de acordo com o gráfico 5 coincide a pesquisa realizada as mães confiam na creche e também não procuram se inteirar dos trabalhos ou mesmo das atuações dos filhos.

1. Foi perguntado às mães se elas apoiam a instituição de seus filhos. De forma igual foram dadas três opções:
2. Sim, estou sempre presente nas atividades programadas
3. Às vezes, porque penso que as professoras conseguem fazer tudo sozinhas
4. Nunca, porque lá tudo é obrigação das professoras

GRÁFICO 6

Indicação de apoio das famílias às Instituições Infantis

Fonte: Questionários

A creche Criança feliz acredita na Instituição e de forma concomitante está presente nas atividades promovidas pela mesma, e a creche Pinóquio não participa de tudo porque não tem tempo de acompanhar e de forma concomitante vê que o trabalho das creches é de competência da creche e não quer mesmo, participar, é o que indica o gráfico 6, coincidindo com dados anteriores e com teorias apresentas como as de Oliveira (2007)

1. Ao perguntar as mães se elas percebem a evolução dos filhos, num esquema de 3 opções da seguinte forma:
2. Sim, evoluiu muito depois que foi para lá
3. Nem sempre, tudo que sabe fui eu que eu ensinei
4. Não houve nenhum desenvolvimento

GRAFICO 7

Análise da evolução das crianças no período pós entrada para creche

Fonte: Questionários

Percebe-se na análise, por meio do gráfico 7, uma relação paradoxal, enquanto uma descreve que os filhos evoluem muito, valorizando o trabalho educativo e a proposta pedagógica da mesma, a outra creche, diz quase que ao contrário, numa total desvalorização e não se preocupa com os filhos conforme descrições já realizadas, chegando à conclusão mais uma vez que o binômio creche família ainda tem muito a considerar e procurar formações tanto afetivas, quanto intelectuais.

1. Perguntado às mães se elas percebem que as aprendizagens dos filhos são condizentes com a competências dos mesmos: As opções dadas foram as seguintes:
2. Sim
3. Não
4. Às vezes

GRAFICO 8

Indicação de percepção da aprendizagem dos filhos nas referidas instituições

Fonte: Questionários

Novamente os dados apontam contradições, de acordo com o gráfico 8, numa creche que as mães acreditam, gostam, participam, percebe que os rendimentos dos filhos estão de acordo com as competências dos mesmos e na outra creche pesquisada as mães não concordam, não participam e também não vêm muita evolução dos filhos.

1. Perguntada agora sobre a educação como um todo. As seguintes opções foram dadas:
2. Que a responsabilidade da educação nessa idade é da família
3. Que a responsabilidade da educação é só da escola
4. Que família e escola devem andar juntos

GRAFICO 9

Análise da concepção da família à respeito da educação

Fonte: Questionário

Opiniões se divergem mais uma vez, de acordo com o gráfico 9, alertando a creche para que de forma urgente se providencie uma formação adequada entre profissionais e família, para que se concretize a ideia de creche que é instituição que profissionais e família devem abraçar.

10 – Perguntado às mães o que esperam da creche nas seguintes opções

1. Que ela ensine mais
2. Que ela exija o máximo de seu filho
3. Que ela ensine os princípios de conduta

GRÁFICO 10

Análise das expectativas das mães quanto ao trabalho das creches

Fonte: questionários

Analisando, o gráfico 10, percebe-se a necessidade das mães que as creches ensinem mais, ou seja, faça tudo pelos seus filhos. Compreende-se que a família não está disposta a colaborar muito com ela. O que torna imprescindível a formação urgente. É preciso capacitar também a família, se quisermos uma geração melhor.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação caminha de forma lenta, ainda não se chegou a um ponto de como fazê-la de forma mais rápida e adequada ao contexto que vivem os alunos e suas referidas famílias. Não se alcançou um patamar de decisões assertivas. Por mais que a educação ande, o mundo como um todo desenvolve claramente à sua frente. E esse é o desafio que continua.

A pesquisa que ora é apresenta chega à esta conclusão. Nas creches, tanto na literatura pesquisada, quanto na pesquisa realizada em campo em duas creches do município conclui-se que as relações que persistem acontecer, acontecem normalmente na entrada e saída das crianças, e isso já se formalizou tanto que, fica-se esperando ansiosamente a família chegar para que naquele tempinho rápido se passe as informações necessárias. Esporadicamente acontecem reuniões de pais, em que comparecem as mais diversificadas criaturas e contando ainda que nem a metade dos ditos responsáveis por estas crianças.

Fica então sempre uma pergunta na cabeça dos profissionais. Porquê? E vagamente conclui-se que os momentos de relacionamentos desse binômio creche família fica à mercê da complexidade dos tempos pós-modernos. As famílias vivem as multiplicidades de funções exigidas por esse contexto e creche sobra ainda com aquela visão ainda marcada pela família nuclear em discursos generalistas de que a família não se incomoda com seus filhos e nem interesse, são fatos marcantes na pesquisa de campo.

Dessa forma, fica a reflexão para que cada creche faça capacitações com seus profissionais, para os mesmos possam compreender essa função pós-moderna do núcleo familiar e não generalize seus pareceres e faça também capacitações com suas famílias, para que elas também compreendam o contexto que vivem e aprendam a serem famílias nele.

Porque entre os dois estão uma criança que precisa sobreviver de forma adequada, feliz, livre, consciente e pronta para sair dali caminhado dentro deste contexto ou até mesmo de outros que naturalmente virão. Ou as creches assumem a liderança do processo educacional e aceita as concepções contemporâneas e forma junto as suas famílias ou a educação está fadada a amolecer cada vez e se tornar uma instituição sem influencias. Não cabe a creche brigar com ninguém, mas se formarem dentro destes parâmetros de forma significativa, para a criança seja o que ela merece ser.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BRASIL**, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

**BRASIL**, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto; Secretaria do Ensino Fundamental, 1998.

**BRASIL**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política de educação infantil no Brasil: Relatório de avaliação / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB; Unesco, 2009.

**BRASIL**, Indicadores da Qualidade na Educação Infantil / Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.

**BRASIL**, Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças / Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. – 6.ed. Brasília : MEC, SEB, 2009.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal n.º 9.394, de 26/12/1996.

**BRASI**L, Brinquedos e brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

**BRASIL**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

**BRASIL**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394. Brasília, 20 de dezembro 1996.

**KISHIMOTO,** T. M. À pré-escola em São Paulo (1877 a 1940). São Paulo: Loyola, 1988.

**KUHLMANN** JR., Moysés; FERNANDES, Rogério. Sentidos da infância. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (Org.). A Infância e sua Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 22- 37.

**HADDAD**, Lenira. A creche em busca de identidade. São Paulo: Loyola, 1993

**LARROSA,** J. (2001). Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Disponível em: . Acesso em: 15 de maio de 2009

**MARTINS FILHO**, Altino José e PRADO, Patricia. (Orgs.) Das pesquisas com crianças à complexidade da infância. São Paulo: Autores Associados, 2011.

**RIZZO**, Gilda. Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento. 3ª ed. Rio de Janeiro, 2003.

**SZYMANSKI,** Heloisa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. Brasília: Liber Livro, 2010.

**ZABALZA,** Miguel Qualidade na Educação Infantil, Artmed 2007

**LETÍCIA VEIGA CASANOVA**: Professora da educação infantil no município de Itajaí (SC) e Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Membro do Grupo de Pesquisa Contextos da Educação da Criança, como doutoranda em Educação pela mesma instituição.

**REVISTA PÁTIO** Educação Infantil – Organizada pela Faculdade de Educação – PUC – RS. Editora Artes Médicas Sul. Email: [artemed@pro.via-rs.com.br](mailto:artemed@pro.via-rs.com.br)

**REVISTA CRIANÇA**. Publicada pelo MEC (distribuição gratuita).